

União fraternal

"Procurando guardar a unidade
do espírito pelo vínculo da paz."
— Paulo. (EFÉSIOS, 4:3.)

A frente de teus olhos, mil caminhos se des-
cerraam, cada vez que te lembras de fixar a van-
guarda distante.

São milhões de sendas que marginam a tua.
Não olvides a estrada que te é própria e
avança, destemeroso.

Estimarias, talvez, que todas as rotas se
subordinassem à tua e reportas-te à união, como
se os demais viajores da vida devessem gravitar
ao redor de teus passos...

Une-te aos outros, sem exigir que os outros
se unam a ti.

Procura o que seja útil e belo, santo e
sublime e segue adiante...

A nascente busca o regato, o regato pro-
cura o rio e o rio liga-se ao mar.

Não nos esqueçamos de que a unidade espi-
ritual é serviço básico da paz.

Observas o irmão que se devota às crianças?

Reparas o companheiro que se dispôs a
ajudar aos doentes?

Identificas o cuidado daquele que se fêz o amigo dos velhos e dos jovens?

Assinalas o esforço de quem se consagrou ao aprimoramento do solo ou à educação dos animais?

Aprecias o serviço daquele que se converteu em doutrinador na extensão do bem?

Honra a cada um deles, com o teu gesto de compreensão e serenidade, convencido de que só pelas raízes do entendimento pode sustentar-se a árvore da união fraterna, que todos ambicionamos robusta e farta.

Não admitas que os outros estejam enxergando a vida através de teus olhos.

A evolução é escada infinita. Cada qual abrange a paisagem de acordo com o degrau em que se coloca.

Aproxima-te de cada servidor do bem, oferecendo-lhe o melhor que puderem, e ele te responderá com a sua melhor parte.

A guerra é sempre o fruto venenoso da violência.

A contenda estéril é resultado da imposição.

A união fraternal é o sonho sublime da alma humana, entretanto, não se realizará sem que nos respeitemos uns aos outros, cultivando a harmonia, à face do ambiente que fomos chamados a servir. Sómente alcançaremos semelhante realização, "procurando guardar a unidade do espírito pelo vínculo da paz".

